



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARTINS, Álvaro; PERA, Karina de Souza. A amamentação na construção do Eu. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉERICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## A AMAMENTAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO EU

**Álvaro Martins**  
**Karina de Souza Pera**

### RESUMO

O ser humano vivencia diversas etapas em seu desenvolvimento emocional, desde o momento da concepção à formação de seu caráter. Na medida em que o sujeito vai se desenvolvendo, ele vai construindo um jeito de sentir a própria vida e de se relacionar com o outro. Nesse processo, o ato de amamentar é essencial, uma vez que a construção da base emocional do bebê e, conseqüentemente, da estruturação do seu Eu, se dá numa maternagem amorosa. Desse modo, a falta ou a perda desse cuidado, gerará conseqüências na forma como o indivíduo sente e percebe a vida.

**Palavras-chave:** Energia. Couraça. Etapa de Incorporação. Amamentação.



*“O destino da raça humana dependerá das estruturas de caráter das ‘Crianças do Futuro’. Em suas mãos e em seus corações repousarão as grandes decisões. Elas terão que colocar em ordem a confusão deste século XX. (...) Nós não podemos dizer às nossas crianças o tipo de mundo que elas devem construir. Mas podemos equipá-las com o tipo de estrutura de caráter e vigor biológico que as tornaria capacitadas a tomar suas próprias decisões, encontrar seus próprios caminhos, construir seu próprio futuro e o de suas crianças, de modo racional (Reich, 1987, p.17)”. (Volpi & e Volpi 2008)*

Todo aquele que entra em contato com as ideias da psicologia corporal, entende o indivíduo como um ser energético, que faz parte da natureza e do cosmos. Desse modo, desde a concepção o sujeito recebe uma carga energética do pai e da mãe, mas é o útero materno que definirá as condições energéticas do bebê, assim como o acolhimento materno após o nascimento (Volpi 2002). A essa energia Reich chamou de orgone, energia essa que “expressa vida, ritmo, movimento em contínua interação espaço-tempo. O ser humano não é alheio à energia, não é estrangeiro no mundo que o rodeia”. (Volpi, 1999)

*“O movimento da energia orgone tende para um equilíbrio dinâmico, garantidor da saúde somato-psíquica do sujeito humano e é essa ligação energética universal que possibilita a sensualidade do contato afetivo, o cuidado consigo mesmo, o respeito e a solidariedade para com o meio ambiente, as expressões transparentes dos impulsos sexuais genitais, o trabalho criativo e o conhecimento voltado para a paz e à cooperação.”*



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARTINS, Álvaro; PERA, Karina de Souza. A amamentação na construção do Eu. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRIA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

No que se refere ao acolhimento materno após o nascimento, a amamentação aparece como essencial para o desenvolvimento emocional do bebê. Conforme Paula & Volpi (2002) é importante que haja uma relação de amor nas primeiras etapas do desenvolvimento infantil, pois

“(...) a questão fundamental é que essa mulher-mãe vai ser o primeiro contato afetivo do bebê. É ela quem vai ensiná-lo a se relacionar e a amar porque, dependendo da posição subjetiva, energética e afetiva dessa mãe, o bebê vai ter uma possibilidade de contato mais saudável ou dentro da patologia. Se a mãe está disponível às demandas do bebê, ele vai aprender a se reconhecer, a entrar em contato com o próprio corpo e suas sensações”.

Se a amamentação é fonte de afetividade, o que acontece na ausência ou insuficiência de aleitamento materno? O aprendizado sobre frustração ocorrerá cedo demais, pois nessa fase há uma necessidade neuromuscular do desenvolvimento dos olhos, da boca, do nariz e do tato e a falta ou ausência do contato com o calor materno, gera uma sensação de vazio, de não sentir-se acolhido no momento em que mais precisava (Paula & Volpi, 2002)

Segundo Navarro (1995), a não satisfação das necessidades do bebê, geram um quadro de depressividade ou raiva., que ele caracteriza por traços orais, sendo “(...) os traços orais caracterizados fundamentalmente pela dificuldade de contato, seja do tipo passivo (dependência) ou do tipo ativo (agressividade oral)”.

Durante o processo de desenvolvimento emocional, o ser humano vivencia sentimentos como satisfação, frustração, medo, alegria, amor, ódio, raiva, serenidade. E todas essas experiências contribuem para a estruturação do Eu e, posteriormente, à formação do caráter do indivíduo, da forma como ele se apresentará ao mundo, na forma como lidará consigo mesmo e com o outro. De acordo com Navarro (1995), “quando perigos internos ou externos ameaçam o equilíbrio psíquico de uma pessoa, danificando repetidamente o instinto de conservação, então se forma a estrutura defensiva, a armadura, a couraça”.As couraças surgem ao longo das etapas de desenvolvimento emocional e energético do ser humano, bloqueando o livre fluxo energético pelo corpo, comprometendo sua saúde física e psíquica. Navarro (1995) ainda afirma que “(...) é importante ter a possibilidade de se defender com a própria



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARTINS, Álvaro; PERA, Karina de Souza. A amamentação na construção do Eu. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉERICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

couraça; mas defender-se, não atacar (...)”, fato que ocorre frequentemente em nossa relação com os outros e com nós mesmos, limitando nossa qualidade de vida.

Segundo o pensamento reichiano, o ser humano passa por diversas etapas de desenvolvimento emocional, do instante da concepção à adolescência. De acordo com Volpi & Volpi (2008), “desenvolver significa progredir, crescer, amadurecer”, e nesse processo o papel da figura materna é essencial, pois o seu calor, o seu acolhimento e amor servirão de base para o desenvolvimento emocional do bebê.

“Ao se completarem as etapas de desenvolvimento emocional, que vai dos seis anos até o início da adolescência, o que sucede é o estabelecimento definitivo do caráter, que é a forma do indivíduo agir e reagir perante todas as situações que o mundo lhe impõe (Reich, 1933). E em todo esse desenvolvimento a figura materna é essencial no que toca à sua disponibilidade para amar o bebê que chega ao mundo. (Volpi & Volpi, 2008)

Segundo Volpi (2002) ao falarmos das etapas de desenvolvimento, podemos considerar as seguintes: etapa de sustentação, etapa de incorporação, etapa de produção, etapa de identificação, etapa de formação do caráter. A primeira corresponde à fase embrionária e fetal, a segunda, chamada de incorporação, refere-se ao 10º dia de vida até o desmame. A etapa seguinte, chamada de produção, vai do desmame e segue até o terceiro ano de vida. A quarta etapa, a de identificação, se manifesta dos quatro aos cinco anos de idade e a última etapa, chamada de formação do caráter, corresponde aos seis anos e vai até a adolescência.

A etapa de desenvolvimento foco do nosso trabalho é a etapa incorporação. Nessa etapa da vida, o bebê deixa sua primeira casa, o útero materno, e vai de encontro ao mundo que lhe espera, e mais uma vez a mãe tem a missão de acolher esse pequeno ser. Esse acolhimento se dará por meio da disponibilidade em tocar, olhar e falar com o seu bebê, de doar-se e atender às suas necessidades físicas, como também emocionais .

“(…) Nessa etapa, o bebê abandona o útero materno para se ligar ao seio da mãe, introjetando tudo o que vier do mundo externo, começando pelo bico do seio ereto e disponível, passando pelo sabor agradável do leite, pelo cheiro da mãe, pela disponibilidade da mãe em amamentá-lo, pelos olhos atentos e receptivos, pelas mãos quentes e acolhedoras e pelo contato epidérmico que envolve o bebê, da mesma forma que ele foi envolvido pelo útero e muito mais”. (Volpi & Volpi, 2008).



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARTINS, Álvaro; PERA, Karina de Souza. A amamentação na construção do Eu. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉERICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

De acordo com Navarro (1995) a estruturação inicial do Eu que se reconhece como único e se diferencia dos demais, que percebe suas necessidades e vai em busca de satisfazê-las, começa no período neo-natal que se inicia no 10º dia de vida e vai até o 9º mês. Nessa etapa o bebê tem a possibilidade de treinar seus olhos para começar a olhar o mundo a sua volta, através do contato com o seio da mãe e, aos poucos, diferencia o eu do não-eu. Uma questão importante, é a busca pela satisfação dos seus desejos, nesse caso, alimentar-se e ter a atenção da figura materna, pois o bebê aprende a lutar pelo quer, fato esse que se estenderá por sua vida.

Dessa forma, é a construção de um Eu sadio que originará a formação de um caráter maduro, e o acolhimento no momento do aleitamento materno é essencial, pela possibilidade do contato com o outro, da troca, da comunicação e do sentimento de satisfação das necessidades fisiológicas e afetivas.

Levando-se em conta que o ser humano é composto por uma energia, e que depende do livre fluxo dessa energia para que viva de modo saudável, a disponibilidade materna é o caminho para que o sujeito consiga um contato verdadeiro consigo mesmo e com o outro, estruturando um Eu igualmente livre e saudável. E essa disponibilidade de acolher o seu bebê, de amá-lo, respeitando suas necessidades biológicas e emocionais está envolta por energia, transmitida pelo seu olhar, pelo seu toque e pela sua fala.

Portanto, toda essa disponibilidade materna será fonte de construção de um ser humano que vive cada vez mais de acordo com sua própria natureza, livre de bloqueios, da necessidade de mecanismos de defesa e de máscaras para se proteger da realidade que o cerca.

## REFERÊNCIAS

NAVARRO, Federico. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.

PAULA, Maria Beatriz de Paula; VOLPI, José Henrique. A importância das relações de amor nas primeiras etapas do desenvolvimento infantil. **Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 1, p. 38, 2002.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARTINS, Álvaro; PERA, Karina de Souza. A amamentação na construção do Eu. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRIA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a psicologia corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2008.

VOLPI, José Henrique. A importância dos primeiros anos de vida na construção do sistema orgonótico de funcionamento da criança. **Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 2, p. 65-72, 2002.

VOLPI, José Henrique. **Psicoterapia Corporal**: um trajeto histórico de Wilhelm Reich. Curitiba: Centro Reichiano, 2000.

## AUTORES

**Alvaro Martins / Curitiba / PR / Brasil** – Cursando o 7º período de Psicologia das Faculdades Integradas do Brasil (UNIBRASIL) e a Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano – Curitiba/PR

**E-mail:** [alvaro.envy@yahoo.com.br](mailto:alvaro.envy@yahoo.com.br)

**Karina de Souza Pera / Jaraguá do Sul / SC / Brasil** – Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina/PR. Pós-graduada em Educação à Distância pela FAPI, em Pinhais/PR e aluna do 1º ano do Curso de Especialização em Psicologia Corporal, pelo Centro Reichiano, em Curitiba/PR.

**E-mail:** [karinas\\_28@yahoo.com.br](mailto:karinas_28@yahoo.com.br)